5.° ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1925 N.° 1415

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

PASSA hoje o aniversario natalicio do nosso querido Director e querido amigo sr. dr. Joaquim Manso.

Todos os que trabalham nesta casa tiveram ocasião de apresentar ao sr. dr. Joaquim Manso, o melhor dos mestres e o mais leal dos amigos, a sua respeitosa saudação de cumprimentos, tornando a felicitação extensiva aos seus filhos, um dos quais, Manuel, o mais velho, é já uma segura afirmação de uma inteligencia e de um futuro valor real no nosso meio literario.

A redacção do *Diario de Lisboa*, que tem pelo sr. dr. Joaquim Manso uma admiração consciente que só é excedida pela estima que todos lhe devotamos, reitera ao seu Director as suas felicitações e cumprimentos.

* * *

PARIS recebeu ha dias a primeira camada de neve. Na sexta-feira passada, de manhã, os telhados e as ruas tinham a brancura doce do arminho.

Como o frio era intensissimo, não faltou quem dissesse:

—«Vamos ter um inverno rigoroso».

O sol, como desmentido, rompeu o seu manto de nuvens e lançou sobre os *boulevards* uma luz tepida, cariciosa.

A neve desapareceu. As parisienses friorentas responderam á chamada, passando o inverno a ser considerado um simples *fait-divers*.

* * *

VAI abrir á exploração, dentro de pouco, o troço de Amarante á Chapa do caminho de ferro de Amarante a Celorico de Basto, na extensão de 10 quilometros, devendo em Abril proximo ir até Codeçoso, pois a construção está sendo atacada com toda a actividade.

No decorrer do proximo ano, deve a linha ser aberta em toda a sua extensão, até Celorico de Basto, trazendo assim para os povos do Vale do Tamega um grande motivo de progresso e prosperidade.

* * *

RECEBEMOS o n.° 910 da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* que, entre outros artigos, publica um muito notavel sobre *A Electrificação da Linha de Cascais*, que bem mostra as qualidades de estudo e a competencia especial do seu autor, o nosso amigo Raul Esteves dos Santos.

* * *

ENCONTRA-SE um pouco melhor o nosso querido camarada de redacção dr. Alves Martins, que ha duas semanas foi atacado de uma congestão pulmonar, bastante grave. Desejamos-lhe melhoras rapidas e definitivas.

* * *

EM casa do sr. dr. Alvaro de Castro, ontem chegado a Lisboa, houve esta manhã uma conferencia entre este ilustre homem publico e o sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, e seu antigo correligionario.

* * *

O NOVO romance de Pires de Lima da Fonseca, *A Casa do Outeiro*, editado pela *Lumen*, é uma obra de forte sabor português, toda ela consagrada á exaltação das virtudes humildes ou heroicas da nossa raça.

* * *

DEVIDO ao mau tempo, não levantaram vôo ainda hoje, para a sua viagem de estudo a Espanha e Marrocos, os aviadores Craveiro Lopes e Moura.

Um convenio

Eis como o Governo de Moçambique, em nota, oficiosa se refere ao primeiro encontro, em Lourenço Marques, dos delegados da nossa Provincia e dos delegados da União Sul Africana:

«As conferencias realizadas nos dias 14 e 15 do corrente entre os delegados da Provincia de Moçambique e da União da Africa do Sul tiveram por fim permitir uma troca de impressões sobre os assuntos principais que constituirão as bases do Acôrdo Comercial a estabelecer.

Essa troca preliminar de impressões, que constitui o objectivo da vinda a Lourenço Marques dos delegados da União, decorreu satisfatoriamente, muito facilitando o prosseguimento das mesmas negociações, agora suspensas durante algumas semanas para continuarem em Pretoria, logo que as duas partes contratantes possam considerar convenientemente os pontos de vista apresentados.»

Comentarios do *Lourenço Marques Gardian:*

«E', pois, de esperar que, dentro dum maior ou menor espaço de tempo, os dois Governos venham finalmente a assinar o acôrdo comercial ha tanto esperado e que tão importantes vantagens deve trazer aos dois países.

Consta-nos que se chegou a um acôrdo sobre a questão do porto e caminhos de ferro, e que da parte da Provincia nenhuma restrição será feita ao recrutamento da mão de obra indigena para as minas do Rand.

Consta-nos tambem que sobre a velha questão da construção da linha de caminho de ferro da Suazilandia que devia ligar com a nossa linha de Goba, os delegados da União objectaram que a Suazilandia não fazia parte da União, mas que era um protectorado inglês, pelo que não podiam considerar a questão.»

A parte importante desta transcrição é a que se refere ao recrutamento da mão de obra «sem nenhuma restrição».

No numero seguinte do mesmo *Lourenço Marques, Gardian* escreve o sr. Jaime Teixeira, representando a Intendencia da emigração, e dirigindo-se ao director deste jornal:

«Cumpre-me dizer a V. que tal informação é absolutamente destituida de fundamento, porquanto o Governo desta Provincia condicionou previdentemente e pela fórma que julgou mais conveniente as futuras operações de recrutamento de indigenas, contratos, repatriamento, etc., tendo em vista assegurar o equilibrio dos interesses criados nesta Colonia e facilitar quaisquer novos empreendimentos que interessem ao seu progresso economico. Estas condições ou restrições a que me refiro, constam das bases sobre emigração que foram apresentadas aos ilustres delegados do Governo da União, e são naturalmente de caracter confidencial.»

O *Diario de Lisboa* já informou que a nova reunião, aprazada para 24 de novembro em Pretoria, ficou adiada para dezembro, no Cabo, onde já deve estar reunido o Parlamento da União.

PROCESSOS DIFERENTES

—Então tu não sabes depenar um pato!?
—Desses não... Só dos que dormem nos bancos da Avenida...

NA nossa época surgem problemas interessantes que muito embaraçam os tribunais.

Por exemplo, este—uma menor tem o direito de cortar o cabelo á *garçonne*, sem licença de seus pais?

Mademoiselle Gabriele Frere, residente em Dijon, apresentou-se no salão dum cabeleireiro e pediu que lhe cortasse as suas loiras tranças, arranjando-lhe o mais moderno dos penteados. Dito e feito.

Ao chegar a casa, o seu papá ira-se, aplica-lhe alguns asperos piparotes e corre ao tribunal a reclamar uma indemnisação de 100 francos do Figaro cabelicida.

O caso foi julgado ha oito dias, sendo o autor condenado nas custas. A sentença é precedida das seguintes reflexões:

—«Considerando que Mademoiselle Gabriele Frere, mandando encurtar o seu cabelo, limitou-se a fazer um acto da sua vida corrente; que os menores para a pratica de tais actos não necessitam de autorisação especial—o que coloca os cabeleireiros a coberto de reclamações, a não ser quando sejam informados de que o menor que solicita os seus serviços procede com desobediencia a uma proíção paterna...»

* * *

ALGUNS jornais, com espirito, relatam que uma vendedeira dos mercados, chamada Preciosa, incorreu no desagrado da policia encarregada de reprimir abusos de linguagem, e dizem que essa rapariga era uma das damas de honor da Rainha dos Mercados. Ainda que para a historia da «realeza popular» isto não tenha interesse algum, não queremos deixar de acentuar que houve equivoco na informação: nas raparigas que foram objecto de uma eleição de beleza por parte de artistas e escritores, e escolhidas para rainhas ou damas, não ha nenhuma com aquele nome. De resto, os jornais, que deram á reportagem das festas dos mercados a maior latitude, podem sabê-lo bem pelo seu proprio noticiario.

* * *

A Agencia de Paris, da Sociedade Propaganda de Portugal, de acôrdo com o «Touring-Club-Belga», vai organisar uma serie de excursões a Portugal, Madeira e Açores, em grupos acompanhados de um guia experimentado e conhecedor do nosso paiz.

O «Touring-Club Belga, que conta mais de 200 mil socios, tem no seu programa viagens ao estrangeiro, e por isso é de esperar que, graças á intervenção da Propaganda de Portugal, uma nova corrente de turistas seja encaminhada para o nosso paiz.

Até agora essas excursões faziam-se regularmente para a França, Italia, norte de Africa e Scandinavia.

* * *

FOI muito significativa e teve um belo caracter civico a manifestação ontem levada á efeito a casa do Sr. Dr. Antonio José de Almeida, e á qual nos associamos. Ainda que prejudicada pela chuva torrencial, a romaria a casa do eminente português foi enorme, tendo impressionado vivamente o antigo Chefe do Estado.

* * *

NO proximo mês de Dezembro, o sr. dr. Nuno Simões realizará no Ateneu do Porto a sua anunciada conferencia «Alguns aspectos do problema economico nacional».

Em Algés

O Casino Ribamar

Apesar do tempo invernoso que tem feito, toda a gente de bom gosto é unanime em declarar que só no Casino Ribamar, em Algés, se passa uma noite admiravel, com todas as comodidades, depois de um jantar verdadeiramente esplendido como só o conhecido Dias, do Club Tauromaquico, o pode mandar servir.

Não ha em Lisboa outro restaurante que iguale o de Ribamar na sua cosinha á portuguesa, e é este o motivo que leva ao Casino um publico distinto, e apreciador de excelen-piteus.

De resto, bastaria o belissimo concerto para causar sensação. Sem haver qualquer dispendio, o Casino Ribamar oferece todas as noites audições musicais gratuitas, nas quais são executadas musicas modernas e das mais inspiradas.

Entretanto, o Casino Ribamar vai preparando novas surpresas. Dentro em pouco serão conhecidas as suas iniciativas, pois que ele conta servir nas suas elegantes salas a sociedade mais distinta de Lisboa, que terá ensejo de apreciar, em «matinées» e «soirées» de arte, notaveis artistas e outras curiosissimas atracções.

Visitem, pois, V. Ex.as o Casino Ribamar, e digam depois se ha melhor lugar para o «rendez-vous» da gente chic da capital.

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Ltd.

Ultimos espectaculos

de LA GOYA

HOJE HOJE

Pela unica vez LA GOYA cantará com artistas deste teatro a festejada canção do 2.º quadro da

A MONTARIA

Pela unica vez, a celebre canção

CRUZ DE MAYO

A pedido, pela ultima vez, a famosa canção

Luiz Miguel

Estreia de novas canções—Novas e ricas «toilettes», ultimos modelos de Paris.

O espectaculo principia pela opereta

CANÇÃO DO OLVIDO

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA

Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela. 13, 1.º Esquerdo

RETRATOS COLORIDOS

A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA

R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)

Telef. Norte 3029

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luis=A's 21=«A Canção do Olvido» e La Goya.
Trindade=A's 21,15=«Madame Pompadour».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

BOX INTERNACIONAL

O COMBATE

Tavares Crespo-Italo

realisado em S. Paulo

Eis como o critico sportivo do jornal carioca «O Paiz» descreve o famoso encontro de «box» entre o português Tavares Crespo e o brasileiro Italo, realizado em 10 de outubro, em S. Paulo, no Casino Antartico.

Italo foi o primeiro a aparecer, recebendo muitas palmas; penetrou, em seguida, Tavares Crespo, a quem o publico fez formidavel ovação.

A pesagem acusou 65 quilos para Tavares e 63 para Italo.

O inicio do combate—Italo nervoso

Tavares Crespo, em companhia de Angelú, seu segundo principal, apresentava-se com uma grande calma, um quasi desprendimento. Italo—que tinha como segundos Benedito, chefe, e Tauvel, além de outro, cujo nome não sabemos—estava mais nervoso. E assim, o «gong» deu o sinal de inicio da pugna.

Tavares entra com a direita e Italo bloca, procurando o corpo-a-corpo, no qual vai bem. Ataca Italo, com golpe acima e procura o corpo-a-corpo. Com um violento cruzado da direita, o paulista faz equimose no olho esquerdo do adversario. O primeiro assalto foi bom e Italo pôde ver as suas possibilidades.

E, assim, no

Segundo assalto

já se apresentou quasi de todo calmo. Patenteando os seus muitos recursos e uma tecnica notavel, Italo provoca os corpo-a-corpo, ou, então, entra com cruzados e golpes acima, muitos dos quais atingem bem o alvo. Tavares fere o olho esquerdo de Italo. A luta é movimentada e Italo não leva desvantagem alguma. O paulista termina com bom cruzado.

Terceiro assalto

Italo procura o adversario e inicia a luta com corpo-a-corpo, trabalhando no estomago e no queixo. Crespo tem boa saida com golpe acima, que se perde. Italo atinge com a esquerda, em golpe longo e franco. Nova direita, esta mais de perto, pega o queixo de Tavares.

Quarto assalto

Italo continua a procurar o contrario quasi no seu canto. Tavares entra ferozmente e leva-o ás cordas; Italo esquiva muito bem e entra com golpe de cima, caindo, ambos, em corpo-a-corpo. Tavares coloca golpes acima, que Italo deixa chegar, levando a cabeça com eles. Cruzado de Italo e, a seguir, directo da direita.

Quinto assalto

Tavares ataca fortemente, mas Italo resiste; o campeão portuguez produz uma boa serie, pegando optimo cruzado, que Italo sente. Descansa do corpo-a-corpo, que ele procura sempre com a cabeça, na qual se perdem muitos golpes do adversario. Vê-se que Italo luta com calma e se poupa; está optimo. Mas o portuguez é fortissimo, cada golpe seu, cruzado ou golpe acima, quasi sempre é formidavel, muitos pegam, mas Italo encaixa. Directo de direita, alcança o rosto do paulista, que responde fortemente. Italo termina bem, com ataques calculados.

Sexto assalto

Italo luta devagar. Crespo violentissimo. Corpo-a-corpo e o português trabalha no estomago e coração, colocando cruzado, no final do assalto.

Setimo assalto

O pugilista de S. Paulo mostra-se um pouco cansado; mas, nos corpo-a-corpo, aproveita-se sempre e tem golpes fortes, de que não o julgavamos capaz, depois de combate tão pesado; são alguns cruzados e directos, levados com o corpo. Ao terminar o assalto, um dos segundos de Italo—o de que não sabemos o nome—atira a toalha ao ringue, o que provoca protesto geral; como só é permitido tomar essa resolução ao segundo principal, a toalha foi retirada, mas Italo recomeçou o encontro sem descanso.

Oitavo assalto

Crespo está em optimas condições e luta decidido a vencer; Italo mostra-se muito cansado e está sempre em corpo-a-corpo, um dos quais durou quasi dois minutos, em que Crespo se aproveitou para bater com golpes no coração e estomago, além de alguns golpes acima, que pegaram bem. Italo não conseguiria chegar até ao fim da luta, apesar de continuar lutando com coragem. Neste assalto desistiu.

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris

Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 Carteiras

PELATARIA FRANCO-LUSA, L.DA

Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404

CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.

Guarnições especiais para vestidos e casacos, confeccionadas e prontas a colocar sem intervenção de profissionais

Confecções, Reparações e Transformações

PELES Á PEÇA

Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ

CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de **Carvalho & Crispim Lt.a**

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D. Jenet Norton Alzina, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Julia Mousinho de Brito, D. Izabel da Silva Carvalho e D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor.

E os srs.:

D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Armando Cordeiro Ramos, Jorge Rebelo da Silva, João de Melo (Cartaxo), Ernesto Aguiar de Andrade, Eduardo de Mendonça de Oliveira Belo, Nuno de Vasconcelos, Julio Martins da Costa e Jorge Andresen da Costa.

Diplomatas

Decorreu muito animada a recepção de ontem no palacio da Embaixada do Brasil, solenisando o aniversario da Proclamação da Republica Brasileira, á qual concorreram além dos elementos oficiais, membros do corpo diplomatico, grande numero de pessoas da colonia, como da nossa primeira sociedade.

Durante a tarde dançou-se com verdadeiro entusiasmo até perto das oito horas da tarde, tendo sido pelas seis horas servido na magnifica sala de jantar um finissimo «chá».

O ilustre Embaixador sr. dr. Cardoso de Oliveira, sua esposa Madame Cardoso de Oliveira e suas gentis filhas foram de uma cativante e inexcedivel amabilidade, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Baptisados

Na paroquial igreja do Coração de Jesus, realizou-se hoje o baptisado do filhinho da sr.ª D. Maria Iréne Fernandes Bentes e do sr. João Inacio Formosinho Bentes, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Adelina Duarte de Oliveira e de padrinho o sr. José Dordio Féria Teotonio.

A gentil criança recebeu o nome de João Inacio.

Noites de arte

No S. Luis

La Goya, com a sua arte cheia de encanto, a sua figurinha graciosa, vai de noite para noite atraindo ao S. Luiz tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, que se não cança de ovacionar a insigne «tonadillera», a mais popular que nos tem visitado.

Na assistendia ao espectaculo de ante-ontem, recordamos ter visto as senhoras:

D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Costa e Silva, D. Deolinda Galhardo, etc., etc.

No Club Brasileiro

Na séde do Club Brasileiro realisou-se ontem um grandioso baile, festejando o aniversario da proclamação da Republica Brasileira, tendo-se dançado com verdadeira animação até perto das 5 horas da madrugada.

Quando entrou na sala o ilustre embaixador, sua esposa e filhas, acompanhado do pessoal da embaixada e do consulado, o sexteto que abrilhantava a festa executou os hinos nacionais brasileiro e português, que foram ouvidos de pé pela selecta assistencia, sendo levantados vivas aos dois países. Depois a direcção ofereceu aos ilustres diplomatas uma taça de «champagne» trocando-se afectuosos brindes.

Pela 1 hora foram servidos gelados e pelas 2 um finissimo «chá» da Garrett.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Alcançou um exito extraordinario a primeira representação da peça «Le prince Jean», traduzida pelos nossos prezados colegas do «Seculo», srs. Cristovão Ayres (filho) e Acurcio Pereira, com o titulo «O principe João», que na noite de sabado se realisou neste elegante teatro pela magnifica companhia Lucilia Simões, e na qual a insigne artista empresaria teve mais um assinalado triunfo, tendo a acompanha-la o distinto actor Samwell Diniz, que nessa peça tem ocasião de evidenciar os meritos artisticos.

Na assistencia, recordam-nos os seguintes nomes:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa da Folgosa, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha; D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Palmira Lucas Tavares, D. Maria da Cunha e Costa (Picôas), D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Piedade de Albuquerque Lobato, D. Maria Antonia Figueiredo de Azevedo Souto, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria Augusta de Sampaio Pinto Ferreira, D. Maria Eugenia Ferreira de Azevedo e filhas, D. Maria Carmen Pinto de Carvalho e Sousa e filhas, D. Maria Alice Queiroz de Vasconcelos, D. Maria Patricio Alveres e irmãs, mesdemoiselles Castro, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Palmira Bastos, D. Maria de Lourdes Cabral, D. Maria Sampaio, etc.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL

É A CASA PREFERIDA PELA MELHOR SOCIEDADE PORQUE OS SEUS RETRATOS SÃO SEMPRE OS QUE MAIS AGRADAM

ULTIMA NOVIDADE

Pó d'arroz

La Goya

Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.

Depositario geral:

F. M. F. Jordão

RUA DA PRATA, 237, 2.º

Desconto a revendedores

DE LETRAS SE FALA...

Novidades literarias

LIVROS

novos no mercado

Começamos hoje a dar noticia de alguns livros ultimamente aparecidos:

A politica do Centro Catolico e a minha resposta ao sr. Bispo de Bragança e Miranda — por Alfredo Pimenta.

Trata-se de uma polemica de politica catolica, na qual o autor, que não está com o Centro, ataca o Prelado de Bragança, D. José Lopes Leite de Faria, a quem considera adversario politico. E', do principio ao cabo, um livro de politica monarquica, ou melhor, de politica anti-republicana.

Diz:

«A Republica só reconhece a Igreja, para se servir dela — contra a Monarquia. Os catolicos não podem acatar uma Republica desta natureza. *Non expedit!*»

E mais abaixo (ultima pagina):

«Não pedimos á Igreja que ajude os monarquicos a instaurar a Monarquia: pedimos-lhe apenas que nos não impeça de a instaurarmos.»

No livro transparece a irritação de um politico, mas confessa-se o respeito de um catolico. «Se nestas minhas paginas alguma palavra ha que, de longe ou de perto, possa ser tomada á conta de menos respeitosa para com o Principe da Igreja, que o sr. Bispo de Bragança é — eu a retiro e dou por não escrita.. »

* * *

A Carranca da Paz — Por Agostinho de Campos.

E' uma compilação de artigoa e cronicas a proposito da paz, depois da Grande Guerra. A segunda parte do livro trata *O purgatorio russo* com analise fria, observações e comentarios do que foi pela Russia. A este respeito, é demasiado retrospectivo.

Se no proprio autor se pode encontrar uma definição para o espirito do seu livro, a tantos titulos esplendido, e onde se nota sem esfôrço o escrupulo literario e o espirito arguto scintilante do sr. dr. Agostinho de Campos, no capitulo «Tratado de Paz» a julgamos encontrar:

«A verdade é que a Paz, tal como foi possivel cozinhá-la com as cascas e restos do que a guerra devorou, vai ser má para todos, e só pode parecer sinceramente pessima áqueles ingenuos ou distraídos que supunham possivel um banquete universal, logo a seguir ás loucas destruições, quasi gerais, de quatro anos.»

Ha que notar que esta prosa profetica foi escrita em outubro de 1919.

A edição deste livro, que recomendamos, é da Livraria Aillaud & Bertrand.

Pagina de Teatro e Belas Artes

A nossa 3.ª pagina começará a publicar regularmente ás terças-feiras a sua «Pagina de Teatro e Belas Artes» a cargo de Artur Portela. A'manhã ocupar-se-ha o nosso camarada da peça «O Principe João.»

Arte e bom gosto

no «Bal-Tabarin»

O publico que tem assistido aos espectaculos do «Bal-Tabarin» tem delirado com a arte e a alegria das formidaveis artistas Hermanas Gimeno, que são encantadoras e colossais nos seus «couplets» e nos seus bailados.

Os trabalhos das equilibristas Geschw Montani têm sido apreciadissimos, especialmente o de força dental, que é um trabalho cheio de emoção.

Brevemente estrear-se-hão no elegante «cabaret» novas artistas que, como Hermanas Gimeno, devem causar grande sensação.

O «Bal-Tabarim» está aberto toda a noite, havendo baile e um esplendido serviço de restaurante.

Eça de Queiroz

e os seus dois livros ineditos

O acontecimento literario deste outono, ou fim de verão, foi o aparecimento de dois livros postumos de Eça de Queiroz: *A Capital* e o *Conde de Abranhos*.

O *Diario de Lisboa* promete fazer a estes dois livros uma apreciação larga e justa, que o nome glorioso, universalmente consagrado e sempre gentil do autor das *Prosas Barbaras* em absoluto merece. Não se póde falar de Eça sobre o joelho. Estes dois volumes, destinados a um exito seguro de livraria, e a uma atenção religiosa de gabinete — são indiscutivelmente Eça, e, por consequencia, indiscutivelmente fortes e sãos.

São do melhor da pena elegante e do ironico espirito originalissimo e Mestre de Eça. Ninguem o dirá, com justiça.

Mas refulge, em qualquer deles, o talento predestinado do admirador de Flaubert. O *Conde de Abranhos*, superior como intenção e factura, dá a impressão logo á primeira leitura, de não estar «completo», em relação ao pensamento objectivo do seu autor. Ha nele um desencontro visivel de fórma e de espirito. A ironia pungente das primeiras paginas adelgaça-se do meio para o fim, e nós supômos que uma parte do livro estava destinada pelo autor a ser revista, modificada, no sentido de obter para a obra e para o tipo de Alipio Abranhos uma unidade que sentimos faltar-lhe.

Estes dois livros são, sob o ponto de vista da rigorosa critica, suficientemente discutiveis. Mas essa discussão torna-se muito exigente para um simples noticiario ou sôlta apreciação sem responsabilidade nem objectivo critico definitivo.

Do *Conde de Abranhos* diz o sr. José Maria d'Eça de Queiroz no prefacio, muito cuidado e muito prudente, sem exageros afectivos — que seriam naturais —, e todo ele subordinado a uma comedida admiração por quem é, depois de Camilo, o mais representativo romancista e prosador português contemporaneo:

«Este *Conde d'Abranhos*, como disse, não é propriamente um livro: é antes o esboço dum livro — esboço quanto á fórma, mas sobretudo quanto á composição. Presente-se logo, ao lê-lo, tudo quanto nele seria mais tarde modificado, refundido, quando não eliminado, e que os caracteres, passando pelo crivo apertadissimo da revisão do autor, tomariam um aspecto mais equilibrado, mais moderado, perdendo o que possam ter de excessivo no ridiculo ou exagerado na perversidade. Eu mostrei na *introdução* da *Capital* o processo de aperfeiçoamento progressivo, de adoçamento, de equilibrio por que passavam geralmente os manuscritos de meu Pai: esse trabalho de apuramento faltou totalmente ao *Conde d'Abranhos*. O autor quiz fazer uma *charge:* sómente, deixando-nos apenas o primeiro jacto da sua obra, legou-nos uma caricatura. E', portanto, como uma caricatura que a novela deve ser tomada — e criticada.

Eu creio ter sido por estas considerações que, tendo o original em seu poder, Ramalho Ortigão nunca o deu á publicidade — e nem sequer o mencionou. Ramalho viveu nesses tempos felizes, em que a vida facil, simples, sem choques violentos, em que a honorabilidade era uma virtude corrente, e os homens, nem muito bons, nem muito maus, viviam em paz, sem ambições desmedidas, dentro dos limites duma estimavel mediania moral. O *Conde d'Abranhos*, então, com o seu excesso critico, o seu exagero caricatural, teria destoado: o personagem constituiria uma excepção, uma anomalia — ía dizer uma monstruosidade.

Hoje, porém, os tempos mudaram, e a leitura do *Conde d'Abranhos* sugere-nos esta observação paradoxal: com o passar dos anos — o livro ganhou actualidade! Os tempos e os homens parecem querer encarregar-se de transformar em realidade flagrante o que não passava de exagero burlesco. Com a decadencia dos nossos costumes politicos, com o abaixamento do nivel moral e intelectual dos nossos homens publicos, o *Conde d'Abranhos*, de ano para ano, vai tomando fóros de exactidão psicologica: a caricatura toma o valor duma fotografia, a *charge* transforma-se num retrato fiel. O personagem, afinal, não é tão excessivo como podia parecer na época em que o livro foi escrito: hoje, sabemos que existe, em carne e osso, tal como meu Pai o traçou. Sómente, pela terceira vez, mudou de partido!

* * *

O *Coreio da Manhã* publicou duas cartas de dois filhos do escritor — José Maria e Anonio d'Eça de Queiroz — em referencia a uma critica do escritor e critico José Agostinho inserta ha dias na *Epoca*, de Lisboa. Não nos imiscuiremos na polemica, levada pelo prefaciador do *Conde de Abranhos* com dureza e com altivez.

Queremos, apenas, recortar pelo interesse que possa ter, este pedaço de carta do sr. José Maria d'Eça de Queiroz:

«A critica é livre, mas deve manter-se no campo puramente literario. O insulto e a difamação não pertencem, felizmente, ás atribuições do critico: entram na categoria dos actos em que a pena se torna insuficiente para responder. A obra de Eça de Queiroz é discutivel. Não o é a pessoa de meu pai, a sua boa fé, a pureza das suas intenções, a dignidade da sua vida, a sinceridade dos seus processos. E' tempo de se limpar a imprensa portuguesa desses prozadores de ponta e mola que a invadiram e a envergonham. E' necessario que o jornalismo, que deveria representar nos povos a cultura, a elevação intelectual, numa palavra, a civilização, se liberte desses processos excessivos e desses personalismos grosseiros que a enxovalham,, e se torne em escola de moderação, de boas maneiras, de elegancia moral e de bom gôsto».

Estes pensamentos têm sempre actualidade, e no caso sugeito, estão a prumo.

N. DE A.

VERSOS

do poeta Mario Beirão

Na colecção eleita de livros de poesia dos ultimos anos — e não é grande essa colecção — figura com destaque e interesse literario *O Ultimo Lusiada*, de Mario Beirão, que entrou agora na segunda edição, da livraria Aillaud e Bertrand.

Deste livro transcrevemos, sem favor, uma curta poesia, que dá a nota do espirito do autor, e da sua inalteravel pureza literaria:

O CASO

A' tarde, os ecos, de enfermos,
Deliram numa outra voz...
A sombra acampa nos êrmos,
E' noite dentro de nós!

A' tarde, os montes, de incertos,
Erram na bruma, a scismar...
A sombra alonga os desertos,
Memorias enublam o Ar!

A' tarde, branca de cera,
Morre uma flor .. Abandono!
Os jardins da Primavera,
Tristes, pressentem o Outono!

A' tarde, visões de Ausentes
Em nossos olhos demoram...
E os lirios, de transparentes,
Parece que se evaporam!

A' tarde, uma vela panda,
Sobre o mar, acena a Alguem...
E o Sonho parte em demanda
De novas Indias, de Além!

A' tarde, no Azul profundo,
Flutuam misticos véus...
As almas vôam do Mundo
E refugiam-se em Deus!

Critica e apreciação literaria

Para se poder dar relevo á produção literaria, nesta 3.ª pagina, é indispensavel que cada autor, independentemente dos exemplares oferecidos pessoalmente, envie dois exemplares para a nossa biblioteca e redacção.

Cinema Condes
HOJE
O FLIRT
8 actos, por EILEEN PERCY
Um homem d'acção
6 partes, por DOUGLAS MAC LEAN
A la minute Uma parte, por PAUL PARROT, etc.
AMANHÃ
Estreia: O FILHO DO MERCADO
série d'arte, por GABRIEL LIGNORET

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
Importação e Exportação — (Comercio Geral)
Representantes Geraes para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti Fouling Composition & Paint Co. Ltd. — LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd. — LONDON — (Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.°
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

Raizes

Ha quantos seculos trabalham as raizes na noite obscura da terra? Bebem as aguas profundas, abraçam os cadaveres, transpiram seivas, fazem do nada beleza e da beleza triunfo, e do triunfo flôr, e da flôr pétala e da pétala sorriso — sempre escondidas, descarnadas, ocultas.

Como certas almas, a sua felicidade é feita de sombra e de anonimato. Não se pertencem. A beleza dos outros é feita do seu sofrimento. O sangue tem assim lagrimas e a alegria pausas terriveis de criação e de esforço. De que dôr nasceu esta estatua? De que amor vencido surgiu aquele livro? Ninguem sabe. Ninguem conhece. O criador morreu. Ficou apenas a obra. Obra que se personaliza, que se individualiza, como se não tivesse parentesco emotivo com a humanidade. O homem é, pois, como a raiz, um eterno sacrificado da beleza, que ninguem vae perscrutar. Cumpriu o seu destino—destino igual ao da arvore, cujas raizes a terra sepultou, cujos ramos vivem ao sol, á luz, á faiscação tremula dos ares, contentes de serem sombra para os outros, alegria para o ceu, asilo para todos.

A morte é assim a raiz da vida, trabalhando as eternas seivas da beleza.

Artur Portela

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$80
Paris	—	$80
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$79
Brasil	—	2$95
Praga	—	$59
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	492$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	862$00
» da Companhia Port. de Fosforos	198$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	169$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

CARTHAGO
Os monumentos, as ruinas, a paisagem, as mulheres, a doce recordação de Salambô
passam atravez das paginas coloridas do livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

TEATRO POLITEAMA

"Raparigas de hoje,,

3 actos de P. Armont e M. Gerbidon

tradução portuguesa

de Avelino de Almeida

Devemos anteceder a apreciação sobre «Raparigas de hoje», de duas citações, que á memoria nos vieram, após a recita no Politeama, e que, alem de necessariamente justificativas do criterio a aplicar a coisas alheias, a esclarecerão plenamente.

O erudito e sagaz critico René Doumic, recebendo, ha anos, na Academia Francesa, Robert de Flers—o sr. conde, um dos autores de tantas comedias, representadas, com exito em Portugal, desde «Primorose», «Evantail», «Roi ao Bois sacreé»,—deu-lhe, pouco mais ou menos, a seguinte alfinetada: Um pedido é licito fazer a vós, senhor, que tendes em vossos trabalhos revelado tanto espirito, tantas qualidades e cuja obra, passando fronteiras, vai mostrar a estranhos o nosso sentir e o nosso proceder: — dai da França uma melhor, mais veridica imagem, não pantenteando só traços e casos, que a falseiam e a tornam indigna sem mistura...

Ha pouco, Gerard Bauer, queixando se do amoralismo e da obscenidade desenfreada que invadiu a scena, e asseverando que o teatro contemporaneo gira na mesma gaiola, em que se encontram, misturados com aventuras pouco diferentes, tipos deformados, poeirentos e que já não podem intesessar, preguntava se não havia quem tramasse os fortes elementos que lhe estende uma sociedade renovada numa atmosfera pesada de cifras em suspenso e de terriveis milagres.

Cada um dos ilustres escritores têm plena razão e se «Raparigas de hoje» ou seja «Les jeunes filles des Palaces», dá motivos ao primeiro para o seu comentario, responde negativamente aos votos do segundo, não debuxando sequer um aspecto novo da sociedade nova.

* * *

Só a muita consideração que tributamos ao nosso querido e prestigioso colega Avelino de Almeida, tradutor dos três actos de Paulo Armont e Marcel Gerbidon, nos leva a consagrar á peça mais do que as duas linhas de mero registo que ela provoca.

«Les jeunes filles des Palaces» não sai da formula da farmacopêa scenica «Misture e mande», não tendo nenhuma pilula ficado manipulada de forma a ser engulida com gosto.

Os dois primeiros actos, em especial o primeiro, são, pelo movimento e pela ligeireza, de boa farça, hilariante; o terceiro penetra subitamente numa pretensa comedia de romantismo sentimental, mas desloca-se pelo tom e pelo fundo. Mas não se fundem bem e inexplicaveis e dando até a impressão de cortadas nos antecedentes algumas scenas. Com respeito ás personagens são elas já conhecidas, embora ataviadas, aqui e acolá, de ornatos só diferentes para os esquecidos. São as «Demi-vierges», de Prevost, a caterva dos «Vieux marcheurs», de Lavedan, misturado com uma sentimentalidade á maneira das «Eclaiseuses», de Donnay. A localisação da acção nos «palaces»—esses caravansarás de agora—deve-se originariamente a Kistemaeckers que no «rei» desses hoteis «passou» ao lado dum assunto em que não foi feliz nem conquistou o agrado parisiense, o que igualmente sucedeu ás «jeunes files», indo para Vichy (oh, o reclame á estancia de Allier!) pelo teatro da Madalena, com curta demora.

Nem pelo desbragamento nos sentimentos, nem pela rudeza, ás vezes das expressões (que mau grado o talento e saber de Avelino de Almeida redobram em português, e ele não tem a culpa de não existir a correspondente suave de certas expressões francesas ou mesmo a ligeiresa e cambiantes de maliciosas pecaminosidades pronunciadas naquela lingua e que não chocam tanto...) a peça não consegue dar a impressão de ser um trecho da vida vivida. Feita para exibições, não impressiona ou faz vibrar. A psicologia das personagens é rudimentar e se evoluciona é ao arrepio. Aquelas, por exigencias de cartaz, «Raparigas de hoje», mas dos «palaces», na especie do genero das aventureiras, parecem-se com algumas conhecidas, mas não têm as qualidades do palco. «Germana», principalmente, é um caracter falseado. O novo rico é mais do que grotesco, caricatura, não se percebendo que ele no principio nem saiba onde pôr as mãos, nem falar, nem saber mesmo o que querem dizer certas palavras e horas depois, no final, fale em termos escolhidos como um orador de «improvisos»... Foi a catastrofe que originou o salto. Tudo aquilo anda á cata de marido endinheirado, do amor-dinheiro. Mas numa comedia, «La chasse a l'homme» (não nos recorda agora o nome do autor) tudo isso é melhor, mais verdadeiro, scenicamente, apresentados e apreciados os tipos ao vivo, nos seus verdadeiros ridiculos, sem incongruencias nem contradições.

* * *

Pelos competentes e com provada autoridade a critica foi já feita, e tão elogiosa e entusiasticamente, a apreciação da peça, que inconvenjente ou menos atenção não haverá, sendo-se mais arrefecido e reservado em todas essas lisonjas.

Peças chamadas parisienses carecem daquele «meio». Podem enganar lá os desprecavidos, mas cá se lhes nota a diferença. Alêm disso, a indumentaria, principalmente fóra de lá, deve ser um acessorio e não um motivo primordial.

Amelia Rey Colaço, no papel de «Germana», foi Amelia Rey Colaço, a artista tão inteligente e cuja individualidade, se tem permanencias, é só culpa do publico na adoração que lhe consagra sem mudanças. Tem talento de mais para só se lhe fazer residir na variedade das suas lindas «toilettes» — que ela aliás traja a primor e em esplendidas condições fisicas—o que de evolutivo e mutavel ha a pedir á sua sensibilidade e ao seu estudo. Só nos admirou o ela querer fazer tal papel. Robles Monteiro deu um «canastrão», como em giria de bastidores se classificam tais papeis. Artista sincero, fez tudo quanto poude.

O galã Raul de Carvalho não tenorisa o seu papel a torná-lo possivel. Feito para os recursos semi-masculinos, semi-femininos de Brulé, pode ser que ele tornasse admiravel a tentação que lhe tinham e viavel o convite a Marrocos... As semi-virgens, na deficiencia de deslumbramento dos seus vestidos, brigam com o esplendor dos de Germana.

... Tudo isto, porém, não quere dizer que não tivesse havido—em numero suficiente para proclamar o atraente e atractivos da espectaculo—quem gostasse imenso, sem discrepancia, indicando assim, aventuradamente, uma feliz circulação ás «Raparigas de hoje», o que, fóra da obrigação critica, muito nos regosijaria.

José Parreira

* * *

Publicaremos ámanhã a critica do «Principe João», que no sabado alcançou, no teatro de S. Carlos, um grande exito de representação.

LYON EM LISBOA
Rua Augusta, 259 a 261
TELEF. N. 2373
Casa especialisada em sedas, veludos, peluches, astrakans e outros artigos de alta novidade para senhora; sob a direcção tecnica de Manuel Cardoso, ex-gerente da secção de confecções da Casa Africana.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

O DIA POLITICO

O sr. Alvaro de Castro irá para Moçambique

se o actual Alto Comissarlo pedir a sua demissão?

Decorreu com alguns incidentes, quer em Lisboa, quer na provincia, o acto de apuramento eleitoral ontem realisado. Felizmente, esses incidentes não tiveram demasiado vulto, e apenas puzeram em duvida algumas candidaturas que têm que se segeitar de novo á consulta das urnas.

A trafulhice campeou por aqui e por ali...

Houve assembleias de apuramento, como por exemplo em Santo Tirso, onde os candidatos das duas correntes democraticas tão depressa estavam vitoriosos como derrotados entre si, não se sabendo ainda neste momento se é o sr. Pinheiro Guimarães, «bonzo», se é o sr. Crispiniano da Fonseca, «canhoto», quem vai á Camara!

* * *

Como tinhamos previsto aqui, mesmo contra o sorriso de muita gente, o sr. Eduardo Pinto de Sousa venceu a sua eleição por Lisboa, derrotando a candidatura do sr. Fernando de Sousa, e levando de vencida o seu colega Pires de Carvalho. Por Lisboa, no Senado, teremos de novo o sr. Herculano Galhardo, com tendencia acentuadamente radical, o sr. dr. Bernardino Machado que não milita na direita democratica, e o sr. Pinto de Sousa, esquerdista filiado.

* * *

Segundo informação que temos por segura, não se encontra perfeitamente desanuveado o horizonte governamental, antes parece terem surgido varias complicações, quer no que respeita á politica geral do ministerio, quer, e principalmente, no que respeita á sua politica colonial. Sabemos de fonte segurissima que o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho vai ser chamado á Metropole e substituido pelo sr. dr. Alvaro de Castro, falando-se até em chamar o sr. Azevedo Coutinho á responsabilidade dumas exageradas despezas feitas ultimamente com uma desastrosa viagem do Alto Comissario e avantajada comitiva ao norte da Provincia.

* * *

Em Angola, o sr. Rego Chaves tambem não está contente. Parece que os 80.000 contos que nesta altura a Metropole já forneceu áquela Provincia em nada modificaram as dificuldades existentes, e que o sr. Rego Chaves se encontra muito desgostoso vendo dia a dia agravar-se a situação financeira da Provincia.

* * *

Ainda os srs. Valez Caroço e Julio de Abreu se encontram periclitantes. O primeiro, será substituido, ao que se diz, pelo sr. Comandante Aprá, e o segundo, virá a S. Bento defender-se dalgumas acusações graves que lhe fazem, como por exemplo, a de não ter recebido o Principe de Galles, trocando esses cumprimentos oficiais pela politica das eleições.

Como se vê, os nossos governadores ultramarinos não andam em maré de sorte, e a primeira quinzena de Dezembro vai, por certo, ser-lhes dedicada...

UM BUSTO DE CAMILO

O distinto escultôr sr. Cesar Barreiros poz agora á venda alguns exemplares do busto de Camilo Castelo Branco, que é uma obra brilhante, tanto sob o ponto de vista plastico, como interpretativo da obra e do genio do torturado de Seide. Cesar Barreiros deu á mascara de Camilo uma alta beleza espiritual, banhada de graves e nobres reflexos tragicos. Os exemplares postos á venda têm sido adquidos rapidamente.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21
LA GOYA
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A ILIADA
1.ª jornada, O rapto de Helena
Circuito hipico Pescadores e pescados
Pamplinas no Polo Norte

NO GOVERNO CIVIL

Uma

"troupe,, numerosa

de caldeireiros hungaros

aguarda a solução dum negocio complicado

Chegaram ha três meses a Lisboa vinte hungaros caldeireiros que, á falta de melhor alojamento, se instalaram numas casas abarracadas do Campo Pequeno. Bem depressa a sua industria se afirmou em concertos rapidos a preços baratos.

Os hungaros, que falam italiano e usam barbas compridas, tornaram-se simpaticos á gente do sitio, que mantêm com eles as melhores relações. Os caldeireiros não tinham mãos a medir. O Estado, que paga sempre mais caro, por intermedio do Arsenal de Marinha e de outros estabelecimentos fabris, utilizou-se dos seus serviços. Até que um dia uma empresa de refinação de assucar encarregou os hungaros de reparar duas duzias de tachos de cobre. Ao que parece, os hungaros têm um contracto assignado pela empresa, no qual ficara assente que os fundos dos tachos já velhos seriam substituidos, aparte outras beneficiações.

O concerto importou em cinco contos, que a empreza de refinação se recusa a pagar, alegando que os caldeireiros não deviam ter substituido o fundo dos tachos. Os interessados, por seu turno, alegam que, se assim o fizeram, foi porque ficou estabelecido no contrato, tendo até comprado os fundos de cobre a cinco escudos cada.

A questão está sendo derimida no governo civil. Os hungaros acamparam nas tabernas das imediações, dizendo a sua triste sorte de artistas ambulantes, tão mal compreendidos. O facto é que os caldeireiros parecem ser excelentes profissionais, tendo o trabalho que lhes confiou a refinaria sido apreciado por cinco peritos que foram unanimes em declarar que não pode estar mais bem feito, nem ser mais barato.

Afinal estes hungaros são um pouco a «Alma de Dios» — sempre expatriada, errante e infeliz.

A questão das transferencias

Com o sr. ministro das Colonias, tiveram hoje uma demorada conferencia, ácêrca das transferencias de Moçambique para a metropole, a direcção da Associação Comercial de Lisboa e os representantes do comercio de Lourenço Marques, que se faziam acompanhar pelo ex-deputado por aquela provincia sr. Delfim Costa.

Cumprimentos

do novo adido naval inglês

O embaixador de Inglaterra apresentou ao sr. ministro da Marinha o novo adido naval, capitão de mar e guerra sr. Pipon, que foi, depois, acompanhado do capitão de fragata sr. Jaime Martins, visitar o Arsenal da Marinha, Aeronautica Naval e a Estação de Submarinos.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

BAIXA DE PREÇOS
Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

PROBLEMAS ECONOMICOS

A pesca do bacalhau

é uma industria decadente entre nós

segundo afirma

o dr. Gaspar de Lemos

O dr. Gaspar de Lemos, actual ministro da Agricultura, por onde correm os serviços de abastecimento, é simultaneamente o presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz, terra por cujos progressos manifesta um zelo pouco vulgar.

A Figueira da Foz é hoje dos nossos portos maritimos o que arma mais navios para a pesca do bacalhau, e o dr. Gaspar de Lemos, não obstante os seus afazeres no ministerio da Agricultura, tem ainda tempo para pensar nos interesses da sua terra.

Abordámo-lo sobre o assunto:

—A industria da pesca do bacalhau entre nós está em decadencia — principia o dr. Gaspar de Lemos.

«E todavia vale bem a pena reerguê la do abatimento em que a vemos preste a mergulhar.

—Talvez consequencias ainda da guerra?— atalhámos nós, para dizer alguma coisa.

—Antes da guerra—prosseguiu o dr. Gaspar de Lemos—a industria da pesca do bacalhau ia tendo um gradual, embora lento desenvolvimento. Com a guerra, a nossa flotilha de veleiros foi destroçada, desviando-se muitos navios que nela se empregavam para o serviço de transportes. Destes navios muitos foram afundados e perdidos, tendo-se, emfim, desorganisado a industria da pesca, sob a pressão das mesmas circunstancias que perturbaram, tambem, outras actividades e ainda porque o Estado não poude ou não soube prestar-lhe a devida assistencia, e antes, pelo contrario—foi sucessivamente agravando a industria com diversos embaraços de natureza tributaria.

—E todavía—dissemos nós—essa industria parece-nos das que tinham condições de vida.

—De facto, assim era. Em 1918 armámos apenas 11 navios para a pesca do bacalhau; em 1919, 13; em 1920, 19; em 1921, 35; em 1922, 45; em 1923, 53; em 1924, 70.

—Ah!—exclamamos nós—mas é então uma industria que progride e acelaradamente!

—Mas espere. Já em 1925 os navios armados foram apenas 48. Foi em 1924 que atingimos o maximo do nosso esforço. Mas tantos e tais impostos recairam sobre a industria, que ela vai entrar inevitavelmente num periodo regressivo, se lhe não acudirmos.

—E' pena—acrescentámos—porque naturalmente não precisariamos já de importar bacalhau do estrangeiro?

—Não, isso não. Estavamos ainda longe de atingir esse resultado. Em 1924, com 70 navios, deslocando 16.389 toneladas e com 2.523 homens de tripulação, apenas pescâmos 6.521.611 quilogramas de pescado, no valor de 19 482 contos.

—Tivemos ainda de importar?

—Nadamenos de 229. 989 contos. Estes numeros falam bem claramente e dizem-nos que é urgente olhar por esta industria com eficazes e energicas medidas de protecção que nos libertem desta verdadeira calamidade que é a de estarmos a sustentar uma imensa frota estrangeira, para nos fornecer bacalhau que bem poderiamos pescar.

«E' necessario que o Estado se resolva a olhar, com olhos de vêr, para este magno problema por fórma a libertar-nos da importação de mais de dois milhões de libras ouro. Mas nem só o Ettado libertando esta industria de diversos embaraços de ordem fiscal, militar, etc., tem de olhar por este problema. O Estado, só por si, póde fazer muito, mas é indispensavel que todos aqueles que directamente são intsressados lhe prestem tambem o seu concurso.

—De que maneira? interrogámos.

—Parece-nos—respondeu o dr. Gaspar de Lemos, por cuja pasta corre tambem o serviço de abastecimentos—que, á semelhança do que se faz em França, se deve estabelecer a participação de lucros para as tripulações. Estas devem ganhar proporcionalmente ao trabalho que realizam. E' tambem conveniente levar os emprezarios, os armadores, a empenharem-se pelo aperfeiçoamento tecnico da industria, a seguirem os conselhos das estações competentes do Estado.

«O comandante Marcelino Carlos, que está hoje á frente desses serviços da pesca no Ministerio da Marinha, é pessôa muito competente, estudiosa e zelosa dos interesses nacionais.

«Emfim, repito, é necessario e urgente, olhar a serio pela industria da pesca do bacalhau, artigo que drena hoje mais ouro do país do que o trigo».

Malas postais

Pelo «Cap Polonio» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, fechando os registos ás 9 horas e efectuando-se ás 11 a ultima tiragem da caixa geral.

Imprensa

No proximo dia 23 começa a publicar-se em Lisboa um novo semanario intitulado «Correio Desportivo», tendo como director o sr. Licinio Loureiro de Miranda e como secretario da redacção o sr. Joaquim A. Matias Neto.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Pelos teatros

Castelo Branco

Na montagem da opereta «Madame Pompadour», tão brilhantemente posta em scena no Trindade, além do encanto dos scenarios, o que mais se destaca e salienta é o soberbo e lindissimo guarda roupa do «costu-

CASTELO BRANCO

mier» Castelo Branco, que, mais uma vez, acaba de revelar ao publico a sua alta competencia neste ramo do teatro, a sua arte, o seu decidido bom gosto e até os seus vastos conhecimentos das epocas, pois que «Madame Pompadour» se apresenta rigorosamente á Luís XV, dando ao publico a impressão clara e perfeita do luxo e brilhantismo da côrte deste monarca.

Berta Singerman

Berta Singerman, a eminente declamadora que está fazendo um ruidoso e notavel sucesso no S. João, do Porto, vem, de facto, realizar no Trindade mais dois recitais. O primeiro terá lugar depois de ámanhã, com um soberbo programa e o ultimo na proxima sexta-feira, em festa da ilustre artista. Ambos os espectaculos, para que todo o publico tenha ensejo de admirar a insigne «diseuse», realizam-se a preços populares em todas as localidades, acessiveis a todas as bolsas.

"Um inimigo do povo"

Está marcada para ámanhã, no Apolo, encenada pelo professor Araujo Pereira, a primeira representação da peça «Um inimigo do povo», 5 actos de Henrik Ibsen, tradução de Luís Galhardo, cujo protagonista vai ser interpretado pelo grande actor José Alves da Cunha. A distribuição completa da peça é a seguinte.

«Dr. Tomás Stockmann, medico», Alves da Cunha; «Petra, professora», Berta de Bivar; «A sr.ª Stockmann», Emilia de Araujo Pereira, estreante; «Peter Stockmann», Carlos de Oliveira; «Maerten Kill, curtidor de peles», L. Ribeiro; «Konstad, redactor do «Jornal do Povo», Abilio Alves; «Billing, redactor», Luciano Marques; «Korster, capitão de navios», José Cardoso; «Aslaksen, dono de uma tipografia», Carlos de Sousa; «Bebedo», Artur Braga; «Negociante», Fernando Izidro.

A peça passa-se numa pequena cidade da costa meridional da Noruega.

Atrás do reposteiro

Está marcada para a proxima quinta feira, a primeira representação, no Nacional, da peça italiana, em 3 actos, de Guilherme Zorzi, «As duas metades», tradução de Mario Duarte e Guedes Vaz, ensceiada por Antonio Pinheiro e com Ester Leão no principal papel feminino, passando-se a sua acção em Genova. Hoje não ha espectaculo.

—Com grande sucesso subiu á scena na passada sexta feira, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O ultimo bravo», com Maria Matos e Nascimento Fernandes nos papeis comicos. No sabado apresentou-se no Aguia de Ouro a fantasia «As onze mil virgens», pela companhia Oscar Ribeiro.

—As actrizes Antonia de Sousa e Fernanda de Sousa declinaram o convite que lhes foi feito para ingressarem na companhia Erico-Lucilia Simões.

—«La Goya» despede-se do publico do S. Luis, na proxima quinta feira, cantando hoje, com o corpo coral da companhia de opereta, a canção do 2.º da «Montaria»

—Entrou hoje em ensaios, no Trindade, a opereta vienense «Clócló», com musica do maestro Franz Lear e enscenação do actor Henrique Alves.

—O teatro Joaquim de Almeida reabre com cinema e variedades na proxima sexta feira, estando contractados os artistas Fernanda do Nascimento, cantora, Alberto Reis, baritono e Rui Metelo, que vai fazer monologos

A companhia Chaby Pinheiro, que hoje termina os seus espectaculos em Braga, estreia se ámanhã em Viana do Castelo, onde vai fazer três recitas.

—Faz hoje anos o actor-empresario Erico Braga.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

TEATRO da TRINDADE

Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE, ás 21-15

Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-30 HOJE

O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE ás 21-15

No país do tirismo

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Comissão de serviço de abastecimento de carnes

A' LAVOURA

Tendo esta Comissão 76 vitelas de raça «Lhortorn», filhas de vacas importadas da Argentina, recebe propostas, até 20 do corrente mês, para venda das mesmas ou troca por gado adolescente nacional.

Lisboa, 13 de Novembro de 1925.

A Comissão.

MOVEIS

Preços resumidos

3 MOBILIAS 3 = 4.400$00

29 peças

Quartos desde **2.200$00**
Casas de jantar desde **1.450$00**
Escritorios desde **1.100$00**
Salas desde **800$00**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS

29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

BACALHAU NOVO

KILO 4$40

Todos os artigos de Mercearia mais baratos. Desconto a revendedores. Pedidos pelo Tel. C. 2433

RUA S. NICOLAU, 45

BISMOGENOL

Fabrica E., Tosse & C.° Hamburgo

Preparado alemão de Bismutho já hoje tido como classico na therápia da syphilis, nas Universidades e clinicas Alemãs e Austriacas

Inofensivo — Indolor — Efeito Seguro

Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias

DEPOSITO EXCLUSIVO NO SUL DO PAIZ

Sociedade de Pro'utos Farmaceuticos Limitada

Rua jardim do Regedor, 21-25

LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	**PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

GRAND PRIX

Ó MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 190?

?ADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

JANEIRO 1908 / ANVERS 1894 / BELEM 1893 — LONDRES 19? / LISBOA 188? / PARIS 188?

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

«BISMARCK»

POMADA EXTRA PARA CALÇADO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITARIOS

J. A. SILVA, L.DA

R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

3.600 contos

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00

Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa

«GERMANA»

Rua do Mundo, 115—LISBOA

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.°

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9

A peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-30

Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

Francisco Cordeiro Rebello

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Albina Cordeiro Rebello, José Cordeiro Rebello, Maria Cordeiro Blanco e filhos, Cecilia Cordeiro Machado seu marido, genro e filhos, Catharina Cordeiro de Carvalho, Assumpção Cordeiro Franco e marido e João Paes Rebello e filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido filho, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisará amanhã 17, ás 8 horas, da Rua da Emenda, 58, para a Estação do Rocio.

José Thomaz de Sousa Pereira

FALLECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira cumpre o triste dever de participar aos seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito extremoso tio e grande amigo, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 3.ª feira 17, pelas 11 horas e meia da manhã, da residencia do extincto, Rua Thomaz Ribeiro, 61, 2.°, para a estação do Rocio com destino ao seu jazigo na vila d'Alhandra.

ESTRANGEIRO

HOTEL DE FRANCE

Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

ALEMANHA

O chanceler Stressman chegou hoje a Berlim a fim de discutir no Reick a questão do desarmamento

BERLIM, 16

O sr. Stressmann chegou esta manhã a Berlim, a fim de tomar parte no conselho de gabinete, especialmente convocado para discutir a ultima nota do conselho dos embaixadores sobre o desarmamento.

Na referida nota, os aliados recordam que o Tratado de Versailles não reconhece o cargo de general-comandante de todas as forças alemãs e limita a funções tecnicas o cargo de chefe do Estado Maior.

Os aliados pedem ainda a confirmação por lei da interdição ás sociedades particulares, de ministrarem instrução militar, e mantêm o ponto de vista de que a policia não deve constituir um segundo exercito, pelo numero de alistados e de quarteis, não devendo aqueles ultrapassar 35.000. — (L.)

NO RIO DE JANEIRO

O "VASCO DA GAMA" empatou com o «Fluminense

RIO DE JANEIRO, 16

No «stadium» do «Fluminense», e na presença de 30 mil pessoas realisou-se um encontro entre os grupos de «foot-ball» do «Flamengo» e do «Vasco da Gama», que empataram por um a um. A decisão definitiva do campeonato depende do jogo de domingo proximo entre aqueles dois grupos. — (A.)

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

Não tenham ilusões

Dinheiro ás carradas só jogando no feliz KIOSQUE VIOLA

Sortes grandes vendidas desde a sua inauguração, em 15 de Novembro de 1924:

168	20—11—924	40:000$00
1649	4—12—924	300:000$00
125	4—12—924	50:000$00
2566	23—12—924	3.000.000$00
9157	31—12—924	50:000$00
1889	14— 1—925	300:000$00
4757	4— 2—925	400:000$00
7911	19— 3—925	300:000$00
8679	25— 7—925	50.000$00
3715	10—10—925	300:000$00
6523	24—10—925	300:000$00
Soma total — Escudos...		5 090.000$00

O unico kiosque, que mais sortes grandes tem vendido

A 21 e 28 de Novembro, 300 contos — Bilhetes a 130$00; vigessimos, 6$50

A 5 de Dezembro 400 contos — Bilhetes a 170$00, vigessimos, 8$50

LOTERIA DO NATAL

1.º premio............ 3.600:000$00

Bilhetes a 1:020$00, quadragessimos a 26$00
Pelo correio mais 1$00

O unico kiosque que tem a verdadeira Mascote é o

Kiosque Viola
LARGO DE S. ROQUE
(Frente das Escadinhas do Duque)

O "APRÉS GUERRE„

A França pretende equilibrar o seu orçamento iniciando um periodo financeiro desafogado

O governo a que preside M. Painlevé está, neste momento, altamente preocupado com o problema financeiro, procurando a todo o custo restabelecer o equilibrio orçamental, que ficou bastante abalado em consequencia da guerra.

Para esse efeito, todos os grupos parlamentares que constituem o cartel se entenderam, pondo de parte animosidades e divergencias de criterio das quais só resultava prejuizo para a França.

Os principais pontos de vista do projecto Painlevé, que tem interessado vivamente a opinião publica francesa, pódem resumir-se no seguinte esquema:

Não haverá aumento de circulação; Aumentam para um bilião e 500 milhões os adiantamentos do Banco de França ao Estado; Os bons a praso que têm o seu vencimento em 8 de Dezembro de 1925 serão trocados: ou por bons da Defeza Nacional a três meses de praso, se o pedido fôr feito antes do vencimento; ou por novos bons a praso; ou por titulos especiais admitidos com uma majoração a determinar no pagamento dos impostos do exercicio de 1926; Serão admitidos titulos de renda vitalicia do Estado emitidos desde 1915 para pagamento dos impostos a cobrar em 1926 com majoração de 10 por cento sobre o valor medio do mês precedente; Estabelecimento dum crédito para ser utilizado pela caixa de amortização sobre as propriedades para as quais a contribuição nacional igual a 15 por cento de rendimento não fôr paga duma só vez;

Possibilidade da troca de titulos de rendas vitalicias por titulos isentos da contribuição de 15 por cento, mas de valor nominal reduzido em 10 por cento;

Participação de 15 por cento em proveito da caixa de amortização sobre os lucros anuais de toda a sociedade francesa anonima ou em comandita, garantida por um reconhecimento de divida igual a 15 por cento do activo;

Possibilidade de troca dos valores do Tesouro e do Credito nacional por titulos de rendas amortizaveis em vinte anos.

Alterações importantes fôram introduzidas ao projecto primitivo, de acordo com os varios grupos parlamentares.

Assim, a contribuição nacional excepcional será avaliada como se cada contribuinte se liberasse em 14 anuidades. Mas o contribuinte poderá, em qualquer altura, liberar-se no que diz respeito á contribuição excepcional sobre os bens imobiliarios, as empresas industriais e comerciais e certos titulos nominativos, beneficiando, segundo a epoca dessa liberação, dum desconto que será fixado numa tabela publicada com o respectivo decreto.

As empresas industriais e comerciais só poderão beneficiar desta faculdade de liberação antecipada, se a sua fundação remontar a menos de três anos e se realisaram lucros tributaveis no decurso de cada um dos três ultimos anos.

No que diz respeito á propriedade rustica e urbana, o contribuinte terá a faculdade de se liberar em 14 anuidades iguais a 15 por cento do rendimento total tomado cada ano para base da contribuição imobiliaria.

Para o calculo da contribuição, o rendimento tributavel da propriedade rustica será aumentado em 75 por cento até á aplicação da revisão das avaliações da referida propriedade.

Quanto ás obrigações francesas, aos valores estrangeiros, creditos, depositos ou cauções, a contribuição nacional é pagavel em 14 anuidades iguais a 15 por cento dos rendimentos desses valores ou capitais.

Os portadores de obrigações nominativas ou mixtas terão a faculdade de se liberar duma só vez, mediante o pagamento duma soma igual a 150 por cento do lucro total dum ano.

Os titulos emitidos ou garantidos pelo Estado, com excepção dos bons criados ao praso de um ano ou mais e os titulos de emprestimo colocados nos mercados estrangeiros, estarão sujeitos á mesma contribuição.

Todas as sociedades francesas anonimas ou em comandita por acções contribuirão para a caixa nacional de amortização com um reconhecimento de divida por um valor igual a 15 por cento do seu activo.

As obrigações francesas, as rendas amortizaveis, os valores a curto praso do Tesouro e do Credito nacional serão, se fôrem reembolsados antes de 31 de Dezembro de 1940, sujeitos á dedução da contribuição que deviam pagar até essa data descontada a taxa de 5 por cento.

Os portadores desses valores poderão obter, fóra do praso, a troca dos seus titulos por titulos de renda amortizavel em 20 anos, cujas condições serão fixadas em decreto.

Os portadores de bons do Tesouro ao praso de 3, 6 e 10 anos que depositarem os seus titulos para reembolso em 8 de Dezembro de 1925 e que não tiverem antes dessa data pedido a troca desses titulos por bons da defeza nacional, receberão, ou um novo titulo do mesmo tipo, mas não reembolsavel antes de 8 de Dezembro de 1928, ou um titulo do mesmo valor nominal que será aceite por esse valor aumentado duma majoração — cuja taxa e modalidades serão fixadas por decreto — para pagamento dos impostos a cobrar no exercicio de 1926, com excepção da contribuição extraordinaria sobre os lucros de guerra e os impostos e taxas directas cobradas pelos departamentos e comunas durante o mesmo exercicio.

Estas são as principais alterações introduzidas ao projecto que cria a caixa nacional de amortização, por meio da qual o governo francês espera equilibrar o seu orçamento, iniciando um periodo financeiro desafogado — que servirá de base para a reconstrução economica da França.

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES — CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado — Prof. especialisado

EM FRANÇA

A comissão de finanças aprovou ontem o projecto do governo Paul Painlevé por 15 votos contra 4

PARIS, 16

A comissão de finanças da Camara, reunida á noite, aceitou o texto do governo respeitante ao reembolso dos «bons» do Tesouro em periodo de 3, 6 e 10 anos e sobre o pagamento dos juros dos «bons» da Defeza Nacional. A comissão decidiu ainda que a caixa de amortização poderia resgatar parte da renda perpetua, que continuaria a ter os juros que lhe são devidos, e autorizou um adiantamento novo de um bilião e meio feito pelo Banco de França ao Estado, e aceitou em principio a taxação dos haveres no estrangeiro.

A comissão votou, no seu conjunto, o projecto financeiro por 15 votos contra 4. — (H.)

Já apareceu o submarino «M J»

LONDRES, 16

O submarino «M J», que se havia perdido, foi encontrado. Acha-se, porém, a uma profundidade demasiada para permitir o trabalho dos mergulhadores. Em virtude das suas grandes dimensões, é impossivel trazê-lo á superficie. Ha ainda uma ligeira esperança de que a tripulação se encontre viva. — (H.)

A travessia do Atlantico

o aviador Casagrande chegou a Gibraltar

GIBRALTAR, 16

Chegou o aviador italiano Casagrande, vindo de Cartagena, o qual se propõe fazer a travessia do Atlantico em direcção a Pernambuco. — (L.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerolcgia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Leilão de penhores
"A Comercial„
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992

HOJE e dias seguintes, constando de muito boas roupas brancas e de côr, cortes de fazendas, colchas de seda, antigas e modernas.

Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

GARAGE MONUMENTAL

E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.

Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

SELOS
Linda colecção de Portugal e Colonias com 3.700 selos NOVOS e perfeitos a RETALHAR.
Tabacaria Melior — R. da Palma, 224

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Tabacaria Gloria
Rua do Ouro, 178

Frederico de Sequeira

Participa aos seus ex.mos Clientes que acaba de receber nova remessa dos Cigarros PHILIP MORIS.

Telefone C. 421 — Lisboa

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. BUENO ROMERA
Especialista em doenças da boca, dentes e protese
Retomou a sua clinica
CONSULTORIO
Calçada do Combro, 32, 1.°, esq.
Telef. T. 950

O TEMPORAL

Ameaça ruina um predio de quatro andares na calçada de S. Vicente

Nós só nos lembramos de Santa Barbara quando fazem trovões. Nós, é como quem diz «a gente toda»; porque isto de estar sempre á espera do ámanhã é nos portugueses uma doença originaria.

Filosofias áparte, porém; que o caso é o mais terra a terra possivel.

* * *

Na calçada de S. Vicente—é um exemplo entre muitos—ha um predio, um velho pardieiro de 4 andares, que está ha que tempos a ameaçar desmoronar-se.

Nós vimos, nós sentimos de perto o gravissimo perigo daquela velharia apodrecida.

A Camara tambem viu; as familias que lá moram estão fartas de ver e sobretudo de prever a sorte negra que as aguarda. Mas... como não tem chovido... como o inverno parecia vir longe... para que haviam de ralar-se as pessoas humanitarias?!

A Camara, quando a evidencia dos factos a assegurou da iminencia de derrocada, tomou as suas providencias. Mas as providencias da edilidade, posto que explendidas e bem intencionadas, prejudicou-as—prejudica-as sempre—a maldita burocracia.

Foram agentes varios fazer intimações; ordenaram-se vistorias; andou num sarilho o pessoal maior e menor das medidas de precaução; e... ficou tudo na mesma até agora.

Pois está ali, por questão de horas, uma catastrofe de arripiar; e o diabo seja surdo se as opiniões dos tecnicos não acertarem, com o que nós e toda a gente só terá que rejubilar.

Cai agora? Cai logo? Cai daqui a bocadinho?

Vá lá adivinhar!

O que não precisa de previsões é a certeza que as autoridades têm, como toda a gente, de que o pardieiro não tardará muito a desabar.

Tanto que, para atenuar as consequencias do desastre, tido como inevitavel á medida que a chuva cai, mandaram para lá um policia, encarregado de fazer passar de largo os transeuntes desprevenidos.

—Vá de roda! — avisa o civico.

E toda a gente se desvia, indo á roda do predio, quasi em bicos de pés, como para não precipitar com seus passos a certeza do desabamento.

Os de dentro, os que lá moram, como não podem ir de roda, continuam impavidos á espera de que a morte chegue, como um novo rico arruinado e funeralisado a fingir, que esperasse em jazigo de familia, a lembrar-se dos credores e dos impossiveis da vida, o mal menor do seu completo aniquilamento.

Um policia, como medida preventiva contra a ameaça de um desmoronamento...

Esta é que nunca lembrava ao diabo, por mais que ele se pinte de finorio.

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 — Telefone Bemfica 65

Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.

Enfermagem Suissa. Medico interno.

Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.

Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.

Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

O melhor café é o da "Chic"

O CASO DO DIA

O avião GIGANTE que estava em Madrid voou hoje sobre Lisboa

MADRID, 16

O Aero Club ofereceu um almoço aos portugueses que vieram a Madrid para regressarem a Lisboa a bordo do «Junkers».

Falaram os ministros de Portugal e da Suecia, os directores do Aero Club e da União Aerea Espanhola, comandante Aires de Sousa, da Aeronautica Naval Portuguesa, os representantes da Federação Aeronautica Internacional e Gabriel Reis, representante da Empreza Tecnica Industrial, e Felix Correia, representante da Agencia Havas.

O sr. Melo Barreto agradeceu as saudações em nome do Presidente da Republica Portuguesa, brindando depois aos reis de Espanha e da Suecia.

Todos salientaram a altissima importancia do estabelecimento das carreiras aereas entre a Espanha e Portugal, iniciadas pelo «Junkers».

Foi prestada sentida homenagem á memoria de Sacadura Cabral, e, por proposta do representante da Federação Internacional Aeronautica, será dado o nome do glorioso aviador ao primeiro aparelho que fizer carreiras normais entre Lisboa e Madrid. O ministro de Portugal ofereceu um chá na Legação. O «Junkers» deve chegar hoje a Alverca pelas treze horas, voando antes sobre Lisboa. — (H.)

A partida de Cuatro Vientos

A's primeiras horas da manhã, ainda as pessoas que haviam de vir no «Junkers», de Madrid a Lisboa, estavam convencidas de que a viagem não se poderia fazer hoje.

Em Madrid chovera torrencialmente toda a noite, e por volta das 23 horas, fôra recebido um telegrama de Lisboa, dizendo: «Aqui temporal».

Apesar disso, porém, ás 8 horas já todos estavam no aerodromo de Quatro Vientos, onde o «Junkers», na pista, se preparava para galgar os quinhentos e tantos quilometros que separam as duas capitais da peninsula.

De vez em quando chovia e as nuvens andavam tão baixas que encobriam parte dos postes da telegrafia.

A's 9 menos um quarto, dois «Havilland» espanhois subiram, fazendo varias evoluções.

O sr. Melo Barreto, ilustre ministro de Portugal, acompanhado dos srs. drs. Feliz de Carvalho e Verdades de Faria, foi das primeiras pessoas a chegar. Depois, vieram o presidente da União Aerea Espanhola e varios aviadores do país visinho.

Aguardavam-se comunicações de Lisboa, que só chegaram ás 9,30. Anunciavam vento sul, chuva e nuvens baixas.

Pilotos e passageiros todos queriam ardentemente partir. E partiram.

Eram 9,37 quando o gigantesco «Junkers» se elevou da pista de Quatro Vientos.

Pilotando iam dois distintos aviadores: Horn e Lindner. Dentro, o director da Aeronautica Naval, comandante Aires de Sousa, o representante da Aviação Militar, major Cifka Duarte, presidente do Aero Club de Portugal, o engenheiro sr. Gabriel Ramires dos Reis, director da Empreza Tecnica Industrial, representante dos «Junkers», o sr. Ferdinand Mouts, o agente geral das Colonias, dr. Armando Zuzarte Cortezão e os jornalistas Alonso, o grande reporter fotografico espanhol, Gustavo Franchell, sueco, e o nosso camarada Felix Correia, como redactor da Agencia Havas.

O aparelho voou sempre contra o vento, tendo apanhado durante grande parte do percurso chuva e nevoeiro. Pois, apesar disso, a viagem foi deliciosa, visto que a estabilidade do avião é tão grande que os passageiros chegam a ter a impressão de viajar, por exemplo, no «Sud».

A chegada a Portugal

Era meio dia quando o avião começou voando sôbre terras de Portugal, seguindo, como já o vinha fazendo desde Toledo, a linha do Tejo.

Foi, então, aberta uma garrafa de «Champagne» e bebeu-se por Portugal, pela nossa Aviação de terra e mar e pela imprensa.

Perto de Santarem, o major Cifka Duarte tomou, por especial deferencia dos pilotos, conta dum dos comandos, que largou pouco antes de se voar sôbre Alverca, onde o avião passou ás 13,52.

Na pista, viam-se muitas dezenas de pessoas aguardando o aparelho—e entre elas varios aviadores.

O avião fez uma viragem, a poucos metros de altura, sobre o campo e dirigiu-se a Lisboa.

Sobre a cidade, onde chegou ás 14 em ponto, fez o «Junkers» varias evoluções que despertaram entusiasmo em toda a população, sendo lançados pelos passageiros e tripulantes, milhares de exemplares do seguinte manifesto:

«A' CIDADE DE LISBOA. — De bordo do avião «Junkers» — o iniciador das carreiras aereas em Portugal — que acaba de percorrer 2.800 quilometros, sobre seis países diferentes, desde Malmoé (Suecia) até á capital portuguesa — todos nós, estrangeiros e portugueses, passageiros e tripulantes, saudamos, enternecidamente, o povo de Lisboa.

A vinda do «Junkers» a Portugal representa a realização duma grande aspiração que nada explica que não se tenha ainda efectivado.

Coube á Empreza Tecnica Industrial, Limitada, representante da casa «Junkers», a gloria de tão util iniciativa.

Portugal que, em aviões, segundo o testemunho de Sarmento de Beires, está atrazado cinco anos, fica, desde hoje, por intermedio do «Junkers», em contacto com a ultima palavra da navegação aerea.

Este avião — do qual estamos contemplando agora as maravilhas de Lisboa — é o primeiro avião comercial, o primeiro inteiramente metalico e o primeiro com três motores, que vem a Portugal.

Para o Povo de Lisboa e para a gloriosa Aviação portuguesa vão as mais sinceras saudações de todos nós.

A bordo do avião «Junkers» — Novembro de 1925».

O avião virou, então, com rumo a Alverca, onde aterrou ás 14 15, sendo os que nele viajavam aclamados pela multidão.

No aparelho, donde foi atirada sobre a cidade uma mala de correio, com cartas do sr. Melo Barreto para os srs. presidente da Republica e do governo, foi colocada a bandeira portuguesa, tendo acorrido a Alverca, durante o resto da tarde, muitas centenas de pessoas, desejosas de admirarem o avião gigante.

* * *

A mala com as cartas caiu na cerca do liceu de Gil Vicente. Dali telefonaram para a presidencia da Republica, de onde as mandaram buscar. Eram quatro horas da tarde.

UMA FIGURA

Morreu hoje no Porto a eminente professora D. Carolina Michaëlis

As letras portuguesas acabam de sofrer uma grande perda. A morte da eminente professora D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, cuja noticia nos é dada pelo telefone, pelo sr. dr. José Leite de Vasconcelos, é, sem duvida alguma, um acontecimento lutuoso para a sciencia literaria no nosso país.

D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, nasceu em Berlim, a 15 de Março de 1851. Contava, pois, 74 anos.

Era filha do dr. Gustavo Michaelis, que foi lente da Universidade de Berlim, e teve uma cuidada educação literaria, tendo sido discipula do celebre professor Goldbeck. No seu país colaborou nas melhores revistas e manteve correspondencia com os mais ilustres filologos, como Ascoli, Schuchardt e Mussafia. Do seu país manteve correspondencia com Teofilo Braga e Joaquim de Vasconcelos. A correspondencia com este ultimo professor desenvolveu-se de tal sorte, que acabou por provocar o consorcio.

Em 1873 D. Carolina Michaelis vinha viver para o Porto. Do seu consorcio nasceu um filho, hoje engenheiro distinto naquela cidade.

Desde o seu casamento dedicou toda a sua actividade á investigação da lingua, da literatura, do «fol-klore» e da civilização portuguesa. Em 1901, o governo português distinguiu-a com a Ordem de S. Tiago.

A sua obra é grande e valiosissima. São notaveis todos os seus trabalhos, de uma rara erudição e penetração, constituindo documentos mestres e de consulta para academicos e professores. O seu nome é conhecidissimo no estrangeiro. Ao acaso, de suas obras citamos a sua *Historia da Literatura Portuguesa*, em alemão, Notas Vicentinas, a edição do Cancioneiro da Ajuda (1904), uma edição da obra de Sá de Miranda (1885), estudos sobre A Infanta D. Maria e suas damas (1902), Pedro de Andrade Caminha (1901), o *Romancero de Cid* (1870), e uma infinidade de trabalhos em alemão, sobre Camões, e literatura portuguesa e espanhola.

Ultimamente era professora de filologia romanica na Universidade de Coimbra, onde ultimamente não ía, por se encontrar bastante doente.

O seu falecimento foi pelas 10 horas da manhã, realizando-se o seu funeral amanhã de tarde, no Porto.

Alguns seus amigos e devotados admiradores partem amanhã no rapido para aquela cidade, a fim de assistirem ao funeral. Entre eles, os srs. drs. Leite de Vasconcelos, José de Figueiredo e Lopes Vieira.

Nos meios literarios e scientificos de Lisboa, a noticia da morte de D. Carolina Michaelis causou uma profunda e sincera consternação.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'